

FACULDADE LABORO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

JESSICA CECILIA COSTA DA SILVA

SAÚDE MENTAL: o processo do adoecimento psicológico e físico do indivíduo que faz uso abusivo de álcool

São Luís

2018

JESSICA CECILIA COSTA DA SILVA

SAÚDE MENTAL: o processo do adoecimento psicológico e físico do indivíduo que faz uso abusivo de álcool

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profª Marilha da Silva Cariolano

São Luís

2018

A Ficha Catalográfica A Ficha Catalográfica é impressa no verso da folha de rosto.

É solicitada á biblioteca@faculdadelaboro.com.br mediante envio do trabalho completo após aprovação pela orientação acadêmica.

JESSICA CECILIA COSTA DA SILVA

SAÚDE MENTAL: o processo do adoecimento psicológico e físico do indivíduo que faz uso abusivo de álcool

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mestre Marilha da Silva Cariolano (Orientadora)

Mestre em Biologia Parasitária

Universidade Ceuma

Examinador 1

Examinador 2

SAÚDE MENTAL: o processo do adoecimento psicológico e físico do indivíduo que faz uso abusivo de álcool

JÉSSICA CÉCILIA COSTA DA SILVA¹

RESUMO

O presente artigo busca analisar como o abuso do álcool traz prejuízo ao indivíduo. Apesar do álcool possuir grande aceitação social e seu consumo ser extremamente estimulado pela sociedade, ele é uma droga psicótica que atua no sistema nervoso central causando dependência, mudanças de comportamentos e grande mal para a saúde. O principal objetivo do artigo é retratar o processo do adoecimento psicológico e físico do sujeito que faz o uso abusivo do álcool. A CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool é um site onde abrange grandes estudos sobre o álcool. O artigo utilizou do mesmo para a construção do trabalho, caracterizando como modelo de revisão bibliográfica. Contudo, o álcool é uma droga que precisamos tomar cuidado, o problema não é beber, se divertir, curtir com os amigos, o prejuízo é tornar o álcool como sinônimos dessas alegrias e o abuso do álcool ser destruidor da saúde física e psicológica do indivíduo.

Palavras-chave: Álcool. Saúde mental. Adoecimento psicológico.

MENTAL HEALTH: the process of illness and psychological and physical of the individual who makes abusive use of alcohol.

ABSTRACT

The present article seeks to analyze how the abuse of alcohol brings harm to the individual. Even though alcohol has great social acceptability and their consumption to be highly stimulated by society, he is a drug-psychotic that acts on the central nervous system causing dependence, behavioural changes and a great harm to the health. The main objective of the article is to portray the process of the illness psychological and physical of the subject that makes the abusive use of alcohol. The CISA - Center for Information on Health and Alcohol is a web site where it covers large studies about the alcohol. The article has used the same for the construction of the work, featuring as model of the bibliographic review. However alcohol is a drug that we need to take care of, the problem is not to drink, have fun, enjoy with friends, the harm is to make alcohol as synonyms of these joys, and the abuse of alcohol to be destructive of physical and psychological health of the person.

Keywords: Alcohol.

¹ Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Faculdade Laboro, 2018.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de álcool é característico desde da antiguidade. Grãos fermentados, sucos de frutas e mel são ferramentas que vêm sendo utilizados durante milhares de anos para a obtenção do álcool. Segundo a Fundação para um mundo sem drogas (2006) as bebidas fermentadas têm início desde o nascimento das civilizações egípcia e provavelmente a primeira bebida alcoólica surgiu na china, devido a algumas evidências, por volta do ano 7000 A. C., não é um problema atual, é um assunto que vem prejudicando desde os tempos remotos, mais que nunca se encontra desatualizado, com a mudança do tempo paralelamente muda-se o consumo do álcool, suas marcas, sua fabricação, ganhando mais porcentagem de álcool para um efeito prolongado e satisfatório aos sujeitos que abusam da droga.

[...] A literatura grega está repleta de advertências contra beber em excesso.
[...] O século XIX trouxe uma mudança de atitude e a Campanha antialcoolismo começou a promover o uso moderado do álcool, o que acabou se convertendo numa campanha de proibição total. (FUNDAÇÃO PARA UM MUNDO SEM DROGAS, 2006).

A saúde mental e o consumo abusivo do álcool são assuntos que estão interligados na medida que o álcool tem acompanhado o ser humano desde muitos séculos na nossa cultura e em nossa sociedade. Especificamente no Brasil e em diversas partes do mundo, as pessoas de todas as idades bebem e bebem em grandes quantidades e em diversas ocasiões, no pior dos casos, os dias todos, o que traz efeitos negativos em relação a saúde do indivíduo.

Cavalcante, Alves e Barroso (2008) confirma o que foi dito, quando dizem que a atual geração consome muito mais álcool do que qualquer outra e quanto mais a urbanização cresce, mais são as possibilidades de um acesso fácil ao uso de drogas lícitas. Concorda com os autores acima, Heckmann e Silveira, quando dizem também que na sociedade contemporânea o consumo de álcool é visto como algo positivo, o que deixa a população confusa, pois de um lado discrimina o consumo abusivo de álcool e do outro lado promove e tolera o consumo do álcool.

O grande e avassalador problema, não é beber com moderação, é o consumo abusivo do álcool trazendo como conseqüências o adoecimento físico e

psicológico do sujeito que faz um uso nocivo do álcool. São inúmeros os jovens e adultos que usam e abusam do álcool. Com o advento da modernidade abusar dessas substâncias tornou-se frequente e “normal”. O álcool tornou-se sinônimo de festa, alegria e divertimento, consumir álcool até o extremo, é sinal de poder entre os jovens.

“Ninguém aqui bebe mais que eu”, “Já não tenho mais fígado só de beber” ou “Esse é blindado para bebida” são frases presente em meio aos jovens e adultos que fazem do consumo do álcool sua marca positiva, seu status louvável para ser aceito ou valorizado no grupo social em que está inserido. Não se percebe que o vilão de toda essa falsa alegria é o álcool e passa despercebido o efeito negativo que ele traz para a vida do sujeito, quando menos se espera já é tarde demais para sair sozinho, o processo de adoecimento físico e psicológico desenvolvido pelo consumo abusivo do álcool é o motivo de muitos casos de saúde mental presente hoje nos hospitais psiquiátricos, CAPS e casas de terapias.

Concorda o site da G1, que em 31 de agosto de 2016 publicou em sua página uma notícia preocupante para as pessoas, que de acordo com o IBGE cresce em 55% o consumo de álcool entre os adolescentes, sendo a porta de entrada para o consumo também de outras drogas. Conforme essa pesquisa 21,4% já sofreram de embriaguez alguma vez na vida, confirmando a afirmativa de que o álcool está cada vez presente na rotina dos jovens e adolescentes. Os danos que essas substâncias licitas causam na vida de todos em geral são vários, incluindo que é somente um pequeno passo para experimentar drogas ilícitas alongado até o descontrole completo da situação e de si mesmo.

Este artigo aborda, através de uma revisão de literatura, os aspectos psicológicos e emocionais, assim como os físicos presentes no processo de adoecimentos dos sujeitos que abusam do álcool e outras drogas. De forma específica discutindo os efeitos psicológicos e físicos que o uso abusivo de álcool causa no indivíduo, debater o prejuízo que o álcool faz para a saúde biopsicossocial do indivíduo e discorrendo sobre a liberdade do álcool como um agravo para a sociedade.

Este artigo, através do método de revisão bibliográfica, buscou artigos completos na base de dados BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, sendo cada um deles publicados recentemente entre os anos de 2012 a 2017. E com ajuda dos livros consultados na biblioteca da Faculdade Laboro, o seguinte artigo apresenta um embasamento de conceitos mais profundos sobre o tema abordado. Não só, artigos e

livros, mais utiliza de outros instrumentos para a pesquisa como: revistas, sites de hospitais e publicações nos mesmos. Segundo Cervo e Bervian (2002, P. 65) “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir das referências teóricas publicadas em documentos”. É um trabalho qualitativo, pois permite buscar dentro na nossa realidade fatos reais, que não são quantificados, através da forma qualitativa permite-nos compreender e explicar as dinâmicas das relações, dessa maneira, Flick (2009, P.47) diz que “a pesquisa qualitativa se encaminha na análise de casos certos e singulares, locais e temporais partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com a Fundação para um mundo sem drogas (2006) o álcool é uma droga, classificado como um depressor, ou seja, diminui as funções vitais, resultando em uma fala arrastada e ininteligível, movimentos oscilantes, percepções alteradas e uma incapacidade para reagir rapidamente. A forma como o consumo de álcool afeta a mente é pela redução do raciocínio e distorção do discernimento. O determinante para esse estado é a quantidade ingerida de álcool, caso consumida mais do que o corpo pode aguentar, então experimentará o efeito depressor do álcool. Começando a sentir-se “estupida” e perdendo a coordenação e o controle da motricidade.

Uma overdose de álcool provoca efeitos depressores muito mais graves, como: incapacidade para sentir dor, intoxicação, fazendo com que o organismo vomite a substância tóxica e por fim leva à inconsciência, ou ainda pior, pode causar coma ou a morte devido a uma overdose grave. Estas reações dependem da quantidade ingerida e de quão rápido o álcool é ingerido. (FUNDAÇÃO PARA UM MUNDO SEM DROGAS, 2006).

O consumo abusivo de álcool faz com que o indivíduo tenha um comportamento de risco, no que se refere a dependência é uma somatória de fatores, levando-se em conta o desenvolvimento físico, psíquico, emocional, social e familiar.

Definir a dependência do álcool é um conceito amplo, a 10ª edição da Classificação Internacional de Doenças-CID-10, da Organização Mundial da Saúde - OMS (2010) classifica como:

um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de álcool, tipicamente associado aos seguintes sintomas: forte desejo de beber, dificuldade de controlar o consumo (não conseguir parar de beber depois de ter começado), uso continuado apesar das consequências negativas, maior prioridade dada ao uso da substância em detrimento de outras atividades e obrigações, aumento da tolerância (necessidade de doses maiores de álcool para atingir o mesmo efeito obtido com doses anteriormente inferiores ou efeito cada vez menor com uma mesma dose da substância) e por vezes um estado de abstinência física (sintomas como sudorese, tremedeira e ansiedade quando a pessoa está sem o álcool).

O termo alcoolismo desde sempre está relacionado ao status social. O alcoolismo “uma doença crônica e multifatorial; isso significa que diversos fatores contribuem para o seu desenvolvimento, incluindo a quantidade e frequência de uso do álcool, a condição de saúde do indivíduo e fatores genéticos, psicossociais e ambientais” (CISA, 2014).

São vários os fatores que se associam ao uso e o abuso de álcool, os motivos que levam o sujeito a consumir as drogas lícitas e ilícitas estão acompanhando-os desde os tempos remotos. Como afirmam Cavalcante, Alves e Barroso (2008) que devido a urbanização, seus aspectos históricos, a industrialização, a crise econômica de 90 que dificultou a inserção dos jovens no mercado de trabalho leva eles ao consumo. Atualmente não está sendo diferente a crise política que acontece atualmente em 2016-2017 afeta em tudo o direcionamento que nosso país leva, iniciando o desespero de muito idosos e adultos e a consequente insatisfação de suas necessidades os leva jovens e adultos ao consumo insistente das drogas em geral.

A razão do porquê bebemos e as consequências do consumo excessivo de álcool estão ligados à nossa saúde mental. Problemas de saúde mental não são resultantes apenas do fato de beber muitas doses de bebidas alcoólicas, mas exagerar na bebida pode causar muito mal para nossa saúde. (DR. CLAUDIO DUARTE, 2016).

O comportamento do sujeito que abusa do consumo de álcool, passou a ser classificado como doença. A própria Organização Mundial de Saúde (OMS) define o alcoolista como um bebedor excessivo, cuja dependência em relação ao álcool é acompanhada de perturbações mentais, da saúde física, da relação com os outros e

do comportamento social e econômico. Dr. Cláudio Duarte² (2016) publica na página digital do Hospital Santa Mônica sobre o consumo nocivo de álcool causa inúmeros tipos de doenças e lesões físicas. O álcool abusivo traz doenças como câncer, cirrose, hepatite, gastrites, anemias, pancreatite e outras desordens.

As drogas ilícitas e mais perigosas são a maconha, crack, cocaína e ecstasy suas causas e efeitos são vários também, dentre eles afeta o raciocínio e concentração na diminuição das suas capacidades, diminuição dos reflexos, dificuldade de movimentos e atenção, diminuição na capacidade de aprender na escola e do rendimento no trabalho. Além de tudo, a bebida pode agravar as doenças que o sujeito já tenha, como diabetes e pressão alta, lembrando mais, que o consumo abusivo do álcool vai mais além do que a o dano físico e psicológico, afeta de certo modo o ambiente externo por atitudes tomadas devido ao consumo do álcool nos casos como acidentes de trânsito, violência e suicídios, propagação das doenças transmissíveis, como tuberculose, HIV-AIDS e pneumonias.

Segundo a publicação do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool - CISA em seu site (2017) “O consumo mundial de álcool em 2016 foi de 6,4 L de álcool puro por pessoa com 15 anos ou mais, com variação considerável entre as regiões da OMS”. São dados disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que divulgou recentemente o relatório World Health Statistics 2017³. Esses dados caracterizam que o que está sendo feito para cobrir com o tratamento de transtornos do álcool e do uso de drogas é insuficiente são necessários mais profissionais e mais conhecimento de abordagem para melhorar essa realidade.

O abuso do álcool está associado a maiores índices de situações de violência, como acidentes de trânsito, roubos, abuso sexual, suicídios. A gravidez não planejada também é mais frequente quando se faz uso de bebida alcoólica. (ANDREA HERCOWITZ, 2016).

Segundo Andrea Hercowitz (2016) o efeito de drogas em adolescentes é mais sério que nos adultos, pois uma dose menor de álcool causa um efeito deletério e o desenvolvimento da dependência é frequentemente. A substância age de uma

² Médico psiquiatra, psicoterapeuta e Coordenador do Serviço de Dependência Química do Hospital Santa Mônica

³ É um documento que faz parte de uma série de publicações anuais de estatísticas de saúde. A edição de 2017 centra-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que reúne dados sobre uma vasta gama de indicadores relevantes.

forma tão prejudicial que interferem diretamente na sua capacidade de comunicação, de memória e aprendizagem, de julgamento, no humor, no processamento de novas informações e nas relações interpessoais. Quando chega na fase adulta encontram-se com dificuldade em manter relacionamento afetivos sem o uso da substância e muitas vezes levam uma vida sem perspectivas

O álcool acarreta serias consequências para as pessoas que abusam do seu consumo. Em vários casos as consequências são irreversíveis. Beber moderadamente e esporadicamente faz parte dos hábitos de diversos brasileiro, porém determinar o limite entre o beber social, o uso abusivo e nocivo do álcool e o alcoolismo é por vezes muito difícil. O alcoolismo é uma doença grave, contudo tratável, mais não levando em conta a seriedade do problema pode gerar consequências graves a nível profissional, pessoal e de saúde física como psicológica.

Neto (2010) estima-se que:

Cerca de 10% das mulheres e 20% dos homens façam uso abusivo do álcool; 5% das mulheres e 10% dos homens apresentam a síndrome de dependência do álcool ou alcoolismo. Sabe-se também que o álcool está relacionado a 50% dos casos de morte em acidentes automobilísticos, 50% dos homicídios e 25% dos suicídios. Frequentemente pessoas portadoras de outras doenças mentais (p. ex., ansiedade, pânico, fobias, depressão) apresentam também problemas relacionados ao uso de álcool.

“O uso excessivo de bebidas alcoólicas pode afetar praticamente todos os órgãos e sistema do organismo” afirma Neto (2010) como consequência física do uso abusivo de álcool o aparelho gastrointestinal é em especial o mais atingido, podendo ocorrer gastrites, inflamações do esôfago, pancreatite, úlceras, lesões do fígado que desencadeia a cirrose. Também é atingido o sistema cardiocirculatório, havendo pressão alta, infarto do miocárdio. Assim como o sistema nervoso e geniturinário, ocasionando epilepsia, lesões em nervos periféricos e impotência. De extrema importância ressaltar que o uso de álcool em mulheres gestante pode levar a malformações do feto levando em conta todos os membros e órgão ocasionando o retardo mental desde a vida embrionária.

Outro aspecto levantado por Neto (2010) é a consequência psicológica do alcoolismo, na qual caracteriza por estágios ou estado pessoal, como a embriaguez ou intoxicação aguada “A pessoa pode ficar agitada, falante, eufórica, com a não coordenação motora, rubor facial”. Por vezes a pessoa pode apresentar

esquecimento. Algumas pessoas podem apresentar um comportamento peculiar, eventualmente considerar até divertido em meios aos amigos e bares, pois ficam embriagadas por pequenas doses de bebida alcoólicas, considerada muito pouco para embriaguez, este quadro particular é psicológico, denominado intoxicação patológica ou idiossincrática. O outro estágio é a síndrome de dependência, quando o consumo for abusivo, contínuo e nocivo. “Há um desejo intenso de beber e necessidade de beber quantidades cada vez maiores para obter o mesmo efeito”. Como consequência desse consumo abusivo surge os prejuízos sociais, familiares, interpessoais e profissional.

Outra característica da síndrome de dependência é a síndrome de abstinência. Ocorre em geral com a interrupção ou redução abrupta da quantidade de bebida ingerida. A síndrome de abstinência caracteriza-se por tremores, sudorese, aumento da pulsação, insônia, náusea ou vômito, ansiedade e agitação. Quando se torna mais grave surgem ainda as alucinações, em geral na forma de "visões" de animais ou fios na parede ou no ar ou da sensação de formigamento ou de bichos andando pelo corpo da pessoa. Este quadro é chamado de delírium tremens e é ainda acompanhado de febre, convulsões e confusão mental (a pessoa não consegue conversar direito, confunde objetos e pessoas, não sabe informar sobre datas ou local onde se encontra). O delírium tremens é um quadro grave e necessita de tratamento hospitalar. Com frequência, após um delírium tremens, a pessoa desenvolve um quadro caracterizado por esquecimento de fatos que ocorreram recentemente. É denominado amnésia induzida pelo álcool ou síndrome de Korsakoff. (MARIO NETO, 2010).

A falta de vitamina B1 é comum em pessoas com alcoolismo. [...] Síndrome de Korsakoff, ou psicose de Korsakoff pode resultar em danos permanentes em áreas do cérebro envolvidas com a memória. Os sintomas da encefalopatia de Wernicke incluem: Confusão e perda de atividade mental que pode evoluir para o coma e morte. A perda de coordenação muscular (ataxia) que pode causar tremor nas pernas. Alterações de visão, tais como movimentos anormais dos olhos (movimentos de ida e volta chamados nistagmo), visão dupla, queda da pálpebra. Abstinência alcoólica. Os sintomas da síndrome de Korsakoff: Incapacidade de formar novas memórias A perda de memória, que pode ser grave inventar histórias (confabulação). Ver ou ouvir coisas que não estão realmente lá (alucinações).

Isto vem ao encontro do que diz o site: *A mente é maravilhosa*, onde faz uma publicação sobre o as consequências do abuso de álcool, ele afirma que os transtornos mentais agudos são impulsionados pelo álcool, persistindo um certo período de tempo, exemplos deles são o delírium tremens, a alucinação alcoólica e a amnésia parcial. No delírium tremens a pessoa começa a sentir os sintomas por entre o segundo ou quarto dia de abstinência, durante o delírium tremens a pessoa fica desorientada, com um nível de consciência flutuante, tem alucinações, medo intenso,

delírios paranoicos, tremores e convulsões. As alucinações podem ser visuais, auditivas, táteis e aterrorizam a pessoa causando ansiedade, insônia, tremores e taquicardia, na qual pode provocar a morte da pessoa.

Após uma intoxicação alcoólica aparecem os sintomas psicóticos da alucinação devido a altas doses de álcool ingeridos por vários dias. Como a demência alcoólica onde a pessoa perde a memória, fica confusa e desorientada e sua personalidade se altera. Alterações de personalidade: o consumo prolongado do álcool pode ter um impacto sobre a personalidade, causando graves problemas no ambiente social e familiar.

Há mais de um século que políticas públicas são experimentadas para solucionar o consumo nocivo do álcool, porém a política que ainda marca até nos tempos atuais foi a de proibição total do consumo do álcool que ocorreram em alguns países como os Estados Unidos, Canadá, Noruega e outros, no início do século passado. Foi proibido desde da produção à venda de todas as bebidas alcoólicas, contudo não foi a melhor opção, pois comércios ilegais começaram a surgir ocasionando mais problemas públicos, no entanto, tais leis foram revogadas e iniciaram uma política regulatória mais branda (CISA, 2014).

Em 1920, foi aprovada nos Estados Unidos a lei que proibia a fabricação, venda, importação e exportação de bebidas alcoólicas. Para continuar a comercialização do álcool surgiu o comércio ilícito de álcool que cresceu rapidamente em uma força tão grande que em 1933 a proibição que pesava sobre o álcool foi retirada e cancelada, após a liberação legal do consumo de álcool aumentou gradativamente as notícias de mortes de jovens e adultos envolvidos em acidentes de trânsito relacionadas ao álcool (CISA, 2014).

Usar a política do álcool como aniquiladora do consumo de álcool é desatentar ao fato de que existem políticas mais elaborada que promovem e respeitam o direito de beber com moderação, ou seja, não é imparcial generalizar o sujeito que abusa do álcool e prejudica sua família, sua saúde, sua vida social e seu trabalho pelo consumo abusivo do álcool com aquele sujeito que durante um final de semana por mês, permite-se ao encontro com os amigos, escutar uma boa música e “tomar uma” respeitando o limite de seu corpo e a regra social, caso dirigir não beba e se beber não dirige ou beba com moderação, confirma Laranjeira e Romano (2013) quando diz

que “ nos últimos 30 anos, a OMS coordenou um projeto que visou analisar todas as evidências disponíveis sobre as políticas públicas em relação ao álcool”.

Santos e Oliveira (2012) concorda com o autor acima quando diz que em 2005, o Brasil sediou a 1ª Conferência Pan-Americana de Políticas Públicas sobre o Álcool, com o apoio da Organização Pan-Americana de Saúde, para desenvolver políticas intercontinentais sobre o tema e desenvolver estratégias e programas capazes de prevenir e reduzir o consumo nocivo de álcool. As políticas sobre o álcool é um espelho da preocupação que a sociedade tem em relação ao uso cada vez mais abusivo e precoce dessa substância, o que traz uma consequência negativa na saúde e na segurança.

Por uma mudança, uma vontade de se adaptar, escapar ou relaxar, aliviar o tédio, parecer adulto, rebelar-se ou apenas experimentar são fatores relevantes que levam o sujeito a consumir drogas iniciando pelo álcool, com o tempo tornando-se dependente. Paralelamente ao consumo abusivo se inicia o processo de adoecimento psicológico e físico do indivíduo. É nessas circunstâncias que se percebe o que faz o álcool no corpo e mente de quem faz uso dessas substâncias, o retardo mental adiantado, a aprendizagem afligida, os delírios e alucinações constantes, são também uma das principais implicações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi realizar um estudo abrangente sobre o processo de adoecimento psicológico e físico do indivíduo que faz o uso abusivo do álcool. Um problema que não abrange somente a contemporaneidade, o consumo do álcool já é característico desde a antiguidade, com a mudança dos tempos mudam-se também as marcas, o modo de fabricação e a porcentagem de álcool inserido nas bebidas assim como um efeito duradouro o que se torna prejudicial à saúde do indivíduo. O atual problema é o exagero do álcool mais focado nos adolescentes e jovens, são vários os jovens que torna o abuso do álcool sinônimo de alegria, divertimento, poder o que torna frequente na sociedade e como é aceito acaba por normalizar a situação, ou seja, "ah! Já é normal ver esse jovem bêbado assim todos os dias". São frases frequentes de amigos, vizinhos e inclusive da própria família. Esse uso demasiado entre adolescentes e jovens é devido ao fato de o álcool ser uma droga lícita de fácil

acesso, custo "baixo" além de ser divulgado por redes sociais, televisão e outras mídias com propagando atraentes e divertidas.

Levantamentos bibliográficos como este podem auxiliar na construção de mais políticas públicas eficazes com relação ao álcool principalmente com objetivo de promoção e prevenção a saúde, numa visão que envolve três aspectos: biológico, psicológico e sociais. Considerar os fatores de risco e de proteção ao uso do álcool como uma droga podem desenvolver estratégias voltadas para a redução desses fatores e para o fortalecimento da proteção dos jovens que abusam do álcool á não cheguem ao patamar de dependência do álcool.

Por fim, o artigo trouxe de modo claro, que o álcool é um dos maiores causadores de danos, doenças como câncer, cirrose, situações de risco no trânsito, violência, roubos, abusos e inclusive suicídios são somente alguns dos prejuízos já destacados que causa para a vida do sujeito. Contudo não é abdicar total e radical dos seus divertimentos, como já citado não é proibição que dará certo, é prevenção e promoção, é a conscientização do consumo abusivo ser mais frequentes que as propagandas realizadas pelas mídias é verdadeiramente beber com moderação.

REFERÊNCIAS

A MENTE É MARAVILHOSA. **As consequências do abuso do álcool**. Disponível em: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/consequencias-abuso-alcool/>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

ANDREA, Hercowitz. **Abuso de álcool na adolescência prejudica aprendizado e socialização**. Disponível em: <>. Acesso em: 25 jul. 2018.

CAVALCANTE, M. B.; ALVES, M. D.; BARROSO, M. G. **Adolescência, álcool e drogas: Promoção da Saúde**. Ceará. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 12 (3). Pag. 555-59. Set. 2008.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice

CISA -Centro de Informações sobre Saúde e **Álcool. Histórico das políticas de álcool no Brasil**. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/5791/historico-politicas-alcool-no-brasil.php>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

DR. CLÁUDIO DUARTE. **O consumo do álcool e a saúde mental**. Disponível em: <<http://www.hospitalsantamonica.com.br/o-consumo-do-alcool-e-a-saude-mental/>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUNDAÇÃO PARA UM MUNDO SEM DROGAS. **Álcool: uma breve história.** Disponível em: <<http://www.mundosemdrogas.org.br/drugfacts/alcohol/a-short-history.html>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

G1. **Cresce o consumo de álcool entre adolescente, segundo o IBGE.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2016/08/cresce-o-consumo-de-alcool-entre-adolescente-segundo-o-ibge.html>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

Hall, 2002.

LARANJEIRA, Ronaldo; ROMANOA, Marcos. **Consenso brasileiro sobre políticas públicas do álcool.** Rev Bras Psiquiatr. 26^a ed. pag. 68-77. 2004.

NETO. Mario Rodriguez Louzã e Elkis - **Psiquiatria Básica**, 2a. edição. São Paulo. Artmed, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997. vol.1. 5.

SANTOS J.A.T; OLIVEIRA M.L.F. **Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico.** J Nurs Health, Pelotas (RS). 1^a ed. pag. 82-93. 2012.